

# Caminhos Possíveis no Processo Tradutório do Conto “He Had Dreamed of Returning” (“Ele Sonhara em Voltar”), de Pauline Kaldas

Priscila Campolina de Sá Campello\*  
Roberto Carlos Geraldo Junior\*\*

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar os caminhos percorridos pelos tradutores durante o processo tradutório do conto “He had dreamed of returning” (“Ele sonhara em voltar”), de autoria da escritora árabe-estadunidense Pauline Kaldas. Buscou-se apontar como o contexto cultural é relevante para as tomadas de decisão durante o processo, assim como as escolhas fazem parte de um exercício, também, de natureza criativa. Foram escolhidos oito excertos para análise, nos quais destacamos os que foram mais desafiadores e que demandaram mais pesquisas e reflexões, entre eles algumas escolhas tanto lexicais quanto de expressões idiomáticas mais familiares ao leitor lusófono. Vale ressaltar que os tradutores estavam constantemente atentos para a fluidez do conto, como também para a manutenção da estética do texto de origem.

Palavras-chave: Diáspora. Literatura de imigrantes. Pauline Kaldas. Tradução comentada. Tradução literária.

---

\* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Doutora em Literatura Comparada. Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8113-4606>.

\*\* Universidade Estadual de Minas Gerais. Mestrando em Educação. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9918-0130>.

# Possible Paths In The Translation Process Of The Short Story “He Had Dreamed Of Returning”, By Pauline Kaldas

Priscila Campolina de Sá Campello  
Roberto Carlos Geraldo Junior

## Abstract

The objective of this paper is to present the paths taken by the translators during the translation process of the short story “He had dreamed of returning”, written by the Arab-American author Pauline Kaldas. It sought to point out how the cultural context is relevant to decision-making during the process, as well as how the choices are part of a creative exercise. Eight excerpts were chosen for analysis, in which we highlight those that were more challenging and required more research and reflection, including some lexical choices and idiomatic expressions considered more familiar to the Portuguese-speaking reader. It is noteworthy that the translators were constantly attentive to the text’s fluidity, as well as to the maintenance of the original text’s aesthetics.

Keywords: Diaspora. Immigrant literature. Pauline Kaldas. Commented translation. Literary translation.

# 1 Introdução

O processo de tradução do texto literário consiste, primordialmente, em se atentar mais ao contexto no qual o texto foi produzido do que nas estratégias de tradução que deverão ser utilizadas para a obtenção de um bom resultado. A preocupação com o contexto de produção é fundamental e apontada, primeiramente, por James Holmes, sendo discutida por Paulo Henrique Britto (2012) ao salientar que “um texto só pode ser compreendido e, portanto, traduzido, quando visto como um fenômeno cultural, dentro de um contexto rico e complexo, que vai muito além dos aspectos estritamente linguísticos” (BRITTO, 2012, p.20).

Com isso em mente, é necessário pensarmos que o texto que será traduzido carregará marcas culturais e sociais do contexto em que foi produzido e do tradutor responsável, cabendo a ele se debruçar sobre pesquisas de ordem linguística, assim como histórica e antropológica, e possíveis desdobramentos para que, no processo de tradução, ele chegue a dois resultados iniciais: 1) manter os elementos culturais presentes no texto literário que está traduzindo e, se necessário, inserir uma nota de rodapé explicando o que um nome, título etc. específico significa. É importante, porém, evidenciar que, em diversos casos, em especial ao traduzir textos de autores imigrantes, os escritores utilizam desses termos a fim de que o leitor os compreenda através do contexto, uma vez que, no texto original, suas traduções também não foram inseridas; ou 2) realizar uma transposição para elementos conhecidos no idioma-alvo da tradução, ou seja, substituir por termos que sejam equivalentes. Vale lembrar que, se a tradução em si é um processo de produção textual e, também, de produção criativa, é preciso pontuar que as marcas supracitadas irão, certamente, estar presentes no texto traduzido, isso porque elementos sociais e culturais são “agentes” diretamente responsáveis nas produções textuais.

Sendo assim, como prosseguir? Seria o ideal manter os termos presentes no texto original e adicionar mesmo uma nota de rodapé? Haverá quebra de sentido ou de ritmo de leitura com a inserção de diversas notas ao longo do conto? Ou seria melhor reunir todos esses termos em uma espécie

de glossário? São questionamentos como esses que perpassam o caminho de uma tradução de texto literário e que, muitas vezes, dificultam o processo, pois é necessário manter o sentido daquilo que está escrito e se atentar para que figuras de linguagem, por exemplo, não se percam na tradução.

## 2 Do conto

Presente na antologia de contos árabe-estadunidenses, *Dinarzad's children: an anthology of contemporary Arab American fiction*, organizada por Pauline Kaldas e Khaled Mattawa, “*He had dreamed of returning*”, disposto na sexta e última seção do livro – “*Shaping identities*” –, discorrerá acerca dos sentimentos evocados através da diáspora, do exílio, da sensação de pertencimento e do processo de re-familiarização presentes no protagonista, Hani, e sua esposa, Nancy.

O conto acompanha Hani, nascido no Egito, que migra com a família para os Estados Unidos após a guerra árabe-israelita no final da década de 1960. O texto também discorrerá sobre o processo de adaptação da personagem durante sua adolescência e início da vida adulta – período em que, por excelência, a maioria dos jovens passa por questionamentos, dúvidas, inseguranças – em um novo lugar, com uma nova cultura; colocando em xeque a dualidade entre o novo e o velho mundo de Hani.

Além disso, também é possível acompanhar as tribulações vividas pelo protagonista ao tentar se adaptar à terra natal após tanto tempo distante inserido em uma cultura com uma variedade de aspectos que diferem daqueles que conhecia. Tudo isso faz parte da construção de Hani e é o que guiará a personagem durante todo o conto, desde sua percepção do mundo à sua volta até suas decisões.

Para fins elucidativos sobre a tradução do conto, foram selecionados trechos em que os temas mencionados anteriormente estivessem ainda mais evidentes. O processo de tradução ou as escolhas tomadas durante esse processo serão explicitados de forma comentada após a tradução dos trechos selecionados.

### 3 DA TRADUÇÃO

#### I

For twenty years, he had imagined his landing back on the earth that had given him birth. He saw himself walking the streets with his head held high and his broad shoulders embracing the world that rightfully belonged to him. People would call him Pasha and Ustaz, and he would find the place he had lost. (KALDAS, 2009, p.341)

Durante vinte anos, ele imaginou sua volta à terra onde havia nascido. Ele se viu andando pelas ruas de cabeça erguida e seus ombros largos envolviam o mundo que, sem dúvida, pertencia a ele. As pessoas o chamariam de Pasha e Ustaz, e ele encontraria o lugar que havia perdido. (KALDAS, 2009, p.341, tradução nossa)

Acima, o trecho trata do início do conto, e é justamente através dessas quatro primeiras linhas que estabelecemos o contato com a história que irá se desdobrar ao longo do texto. Hani, personagem que acompanhamos, retorna à sua terra após um longo período e as emoções despertadas por essa viagem serão o motor que guiará tudo ao longo da narrativa.

O uso do advérbio *rightfully*, em inglês, que é traduzido, de forma literal, como “legitimamente”, é substituído por uma variação que possui um peso narrativo maior: por direito. Enquanto sujeito hifenizado, Hani se sente dividido em dois – parte árabe, parte americano – entretanto, ele sabe que sua terra, aquela na qual nasceu e que o abraçou durante o início de sua vida, apesar de não mais oferecer a ele aquilo que busca (ou supôs buscar), seja pessoal ou profissionalmente, está ali presente naquele momento.

A imagem evocada com o uso de “*walking the streets with his head held high*” (KALDAS, 2009, p.341) para descrever Hani também estabelece um paralelo interessante acerca de como ele se sente andando pelo Egito, seu lugar de origem, e a América, seu lugar de exílio. A tradução “andando de cabeça erguida” visa mostrar, através do peso social da expressão, o sentimento conflitante vivenciado por um sujeito fragmentado, pois coloca em evidência esse indivíduo que habita lugares distintos e, conseqüentemente, porta-se de maneiras também distintas.

Por fim, a preservação de pronomes de tratamento, como Pasha e Ustaz, na tradução consiste no reforço da familiaridade exposta no texto fonte com a chegada da personagem ao Egito.

## II

The officer stamped his passport and slid it back to him with the welcome greeting, “*Ahlan wa sahlán*.”

“*Shoukran*,” Hani muttered softly in thanks as he took his passport and walked away from the booth. (KALDAS, 2009, p.348)

O funcionário carimbou o passaporte e o devolveu a Hani com a saudação de boas-vindas, “*Ahlan wa sahlán*”.

“*Shoukran*,” Hani murmurou delicadamente em agradecimento, enquanto pegava seu passaporte e caminhava para longe do guichê. (KALDAS, 2009, p.348, tradução nossa)

O trecho acima contém duas expressões que poderiam ser traduzidas para o português como “que a paz esteja com você” e “obrigado”, respectivamente. Entretanto, a fim de manter fidelidade ao conto e ao uso dessas expressões que foram utilizadas para marcar um aspecto cultural, foi tomada a decisão de mantê-las, também, em árabe. Segundo a própria autora, em e-mails trocados com os tradutores, em julho de 2020, deixar algumas palavras em árabe se deve a vários fatores: 1) trazer, para o texto, um gosto (ritmo e som) da língua árabe; 2) fazer com que o leitor perceba que está entrando em um mundo diferente; 3) enfatizar que nem tudo é traduzível; 4) honrar a beleza da sua língua; e, por fim, 5) expressar, no papel, como um escritor e um indivíduo existem em duas línguas.

Nesse caso, é possível adicionar uma nota de rodapé ou, ao final, adicionar uma espécie de glossário dessas expressões e termos, como discutido na introdução desse artigo. É possível, também, permitir que o leitor ou leitora busque, através de pesquisas, o significado desses termos após sua leitura.

De todo modo, o ponto principal em manter tal qual a forma do texto se dá pela compreensão de que a autora poderia ter substituído por equivalentes no idioma em que o conto foi originalmente escrito, mas, ainda assim, optou por deixar da forma que está. É um posicionamento que

acrescenta, não só para a narrativa, mas para que possamos compreender melhor a forma como a personagem Hani é construída.

A preservação desses termos cria, além disso, uma cadência diferente no ato da leitura e deixa de apresentar o Egito somente com descrições espaciais, introduzindo ao leitor um mundo, uma cultura e língua diferentes, levando-o a vivenciar essa experiência como a personagem que coexiste entre essas duas línguas.

### III

Hani found himself at center stage, his eyes blinking at the brightness directed at him. His ears picked up only a rush of sounds, unable to distinguish voices and words. (KALDAS, 2009, p.349)

Hani viu-se no centro do palco, seus olhos piscando com a luminosidade voltada para ele. Seus ouvidos captavam apenas o alvoroço dos sons, incapaz de distinguir vozes e palavras. (KALDAS, 2009, p.349, tradução nossa)

Nesse excerto, a maior dificuldade na tradução foi conseguir transpor para a língua-alvo a sensação pela qual a personagem Hani passava. Essa ansiedade é misturada com a vulnerabilidade de ser o centro das atenções e a incapacidade de conseguir assimilar tudo o que acontecia naquele momento.

O pequeno trecho “*a rush of sounds*” (KALDAS, 2009, p.349) foi a parte mais desafiadora. O vocábulo *rush* pode ser compreendido tanto como verbo quanto substantivo. Contudo, para reforçar a sensação citada anteriormente no texto fonte, o substantivo “pressa” ou o verbo “apressar” não seriam os mais adequados, pois ambos não carregam a ênfase e a angústia exigidas pela passagem, considerando o caminho tradutório escolhido e o fato de se tratar de uma tradução literária.

Dessa forma, a opção selecionada foi “alvoroço”, uma vez que esse substantivo é capaz de transmitir, com maior fidelidade, como a personagem se sentia naquele momento, vendo-se inserida no que parecia, para ela, uma agitação ou inquietação.

#### IV

Not paying attention, Hani found himself sucked into a group of children who had suddenly spilled onto the street. He lost his direction and was pulled into their throng until at last they dispersed, and he stood alone in the middle of the street, startled when a driver slammed his brakes and honked, yelling at him to move out of the way. (KALDAS, 2009, p.354)

Sem prestar atenção, Hani se viu sugado por um grupo de crianças que haviam surgido repentinamente na rua. Ele perdeu o rumo e foi puxado para a aglomeração das crianças até que finalmente elas se dispersaram e ele ficou parado sozinho no meio da rua, surpreendido quando um motorista pisou nos freios e buzinou, gritando para que ele saísse do caminho. (KALDAS, 2009, p.354, tradução nossa)

No trecho em questão, o que se deu como mais complexo foi conseguir assimilar todos os elementos que acontecem nessa cena. O período é longo e contém muitas imagens acontecendo ao mesmo tempo, todas de grande importância para compreender um pouco mais dos sentimentos de Hani. Logo, não poderia ser feita uma tradução literal, já que a mesma quebraria o ritmo da narrativa.

Para isso, algumas palavras-chave foram substituídas – algumas até mesmo por sinônimos – como o caso de *throng*, que se lê como multidão, mas foi substituída por “aglomeração”. Essa troca se deu pela imagem que aglomeração evoca de diversas pessoas em um determinado espaço, tão próximas umas das outras, que parecem até se misturar, causando desconforto no protagonista. Já o verbo frasal *spilled onto* foi traduzido como “surgido” seguido pelo advérbio “repentinamente”, a fim de causar essa sensação de um movimento abrupto.

Por fim, o adjetivo *startled*, que é comumente traduzido como “assustado”, foi substituído por “surpreendido” para tentar manter essa cadência de acontecimentos inusitados e súbitos que acontecem com a personagem.

#### V

And they had believed what they were told, believed every word until the illusion cracked and there was no victory and no one returning home. The news had been

a sleight-of-hand trick, but it had failed in the end, revealing a truth that held no beauty or magic. (KALDAS, 2009, p.353-354)

E eles haviam acreditado no que lhes foi dito, acreditaram em cada palavra até que a ilusão se desfez, e não havia vitória nem ninguém retornando para casa. Os noticiários foram um truque de mágica, mas falharam no final, revelando uma verdade que não continha beleza ou magia. (KALDAS, 2009, p.353-354, tradução nossa)

A maior decisão em relação à dificuldade encontrada no trecho acima foi a de reforçar a sensação de ilusão vivenciada pelas personagens. Isso se deu pelo fato de *illusion* ter sido traduzida como “ilusão”, mas “*sleight-of-hand trick*”, que traduziria como “prestidigitação” ou “ilusionismo”, ter sido substituído por “truque de mágica” – uma expressão que se aproxima da ideia original. Essa decisão foi tomada para tentar manter o sentido proposto no texto de que a mídia estava encobrindo a verdade sobre a situação em que estava a guerra e o povo. Dessa forma, é através do ilusionismo que essa concepção de que tudo estava bem é criada, mas tudo não passava de truques e artifícios, de modo a conter os personagens dessa narrativa sem maiores informações da realidade.

## VI

He went through the motions of each day, but he was floundering, feeling like a fish trying to avoid the snare of a hook. He began to tug at the memories of his life in America, recalling his small apartment, his weekly trips to the supermarket where he bought what he needed and no one asked about his welfare (...). (KALDAS, 2009, p.354)

Ele empurrava os dias com a barriga, mas estava se debatendo, sentindo-se como um peixe tentando evitar a armadilha de uma isca. Ele começou a puxar na memória lembranças de sua vida na América, lembrando seu pequeno apartamento, suas idas semanais ao supermercado onde comprava o que precisava e ninguém perguntava sobre seu bem-estar (...). (KALDAS, 2009, p.354, tradução nossa)

Nesse excerto, a primeira decisão em relação à tradução foi traduzir “to tug at the memories” como “puxar na memória”, uma expressão muito popular no Brasil e de tom quase coloquial, para criar a ideia de um certo saudosismo. Essa decisão se deu pelo fato de que essa expressão carrega, junto de si, uma valorização do sentimento de algo anterior ao que se vive, no qual se lembra do passado com afeto, carinho e certo apego.

A segunda decisão que nós, tradutores, tivemos que ponderar e tomar, pensando entre opções e estratégias linguísticas mais coerentes para o texto, foi em “*weekly trips to the supermarket*” (KALDAS, 2009, p.354). Em nosso idioma, dizer que faremos uma “viagem ao mercado” soa menos natural do que dizer “ir ao supermercado”. Falamos geralmente em “ida ao supermercado” ou “passada no supermercado”, o que deixa, assim, o trecho traduzido menos literal e mais coeso.

Além de que, quando utilizamos “viagem” é, de modo geral, para nos referirmos ao deslocamento que fazemos de um local a outro em que grandes distâncias são percorridas e, não necessariamente, dentro de um mesmo município ou bairro, por exemplo, como é o caso do excerto VI. traduzido.

Portanto, a substituição de *trips*, enquanto “viagem”, para “ida” pareceu mais natural e coesa com o texto e, por esse motivo, a tradução final ficou como vista no trecho supracitado.

## VII

The anonymity of his life there became a warm cloak he could wrap around himself as he made his way through the maze of streets. He remembered his simple accounting job that he had felt was tedious and found some comfort in the memory of clear columns where each number had its precise place. (KALDAS, 2009, p.355)

O anonimato de sua vida lá havia se tornado um casaco quente que ele poderia colocar em volta de si enquanto caminhava pelo labirinto das ruas. Lembrou-se do seu simples trabalho como contador que havia achado tedioso e encontrou algum conforto na memória de colunas claras onde cada número tinha seu lugar preciso. (KALDAS, 2009, p.355, tradução nossa)

Nesse trecho, realizar a tradução e decidir sobre manter ou reduzir estruturas sintáticas foi o maior desafio. O objetivo foi desenvolver essa tradução de forma que não ficasse tão literal ou *word-by-word*, principalmente ao considerarmos que essa passagem traz imagens que são fundamentais para compreender ainda mais os conflitos da personagem.

Assim sendo, dois momentos foram fundamentais e serviram como ponto de partida desse excerto da tradução. O primeiro deles foi “*a warm cloak he could wrap around himself*” (KALDAS, 2009, p.355), pois apesar de *cloak* não ser exatamente um casaco como estamos acostumados a interpretar, é algo bem próximo a isso. Logo, a ideia presente nesse trecho é mantida mesmo com a substituição de um elemento.

Já o segundo momento foi organizar o trecho “*in the memory of clear columns*” (KALDAS, 2009, p.355), que poderia se referir tanto ao fato de serem colunas “limpas” que Hani ainda não havia preenchido em seu trabalho, quanto “claras”, uma vez que o ofício realizado pela personagem envolve a criação e edição de planilhas.

Dessa maneira, após pesquisas sobre a laboração realizada por Hani e as ferramentas comumente usadas nesse tipo de trabalho, a tradução final foi decidida como “na memória de colunas claras” (KALDAS, 2009, p.355, tradução nossa), com o propósito de aproximar o leitor do sentimento da personagem ao evocar uma imagem que pode ser reconhecida com maior facilidade.

## VIII

Hani left work that day, his brain numb and empty as if all his thoughts had been erased. He rejected the glances of hopeful taxi drivers and kept walking. Crossing the bridge to Zamalek, he hesitated and let his eyes drift across the Nile, stretching on both sides. It was beautiful, the water meeting the horizon, with the taller buildings like the Meridian and the Sheraton hotels marking the skyline. (KALDAS, 2009, p.353)

Hani saiu do trabalho aquele dia com o cérebro anestesiado e vazio, como se todos os seus pensamentos tivessem sido apagados. Ele ignorou os olhares esperançosos dos taxistas e continuou andando. Ao atravessar a ponte para Zamalek, hesitou e deixou seus olhos flutuarem sobre os dois lados do Nilo. Era lindo, a água encontrando o horizonte com os prédios mais altos como os hotéis Meridian e Sheraton marcando a linha do horizonte. (KALDAS, 2009, p.353, tradução nossa)

No trecho acima, após algumas tentativas para realizar uma tradução que ficasse natural ao leitor, o excerto “*he rejected the glances of hopeful taxi drivers and kept walking*” (KALDAS, 2009, p.353) sofreu uma pequena alteração. Em uma primeira tentativa, a ideia foi traduzir “olhares de taxistas esperançosos”, ao imaginar que essa cena representava, para além de Hani, a esperança inerente a esses motoristas.

Entretanto, baseado nas escolhas e no próprio processo tradutório tomado até então, houve uma realocação do adjetivo “esperançosos”, que deixa de se referir aos taxistas e passa a referir aos seus olhares em direção ao protagonista nessa cena. A ideia proposta pelo texto ao enfatizar esse sentimento de esperança presente nos motoristas continua, mas ela é transmutada para o olhar, na tentativa de deixar esse sentimento ainda mais palpável, tanto dentro da cena traduzida em si, quanto para os leitores da mesma.

Em outro momento, no trecho “*he hesitated and let his eyes drift across the Nile, stretching on both sides*” (KALDAS, 2009, p.353), optamos pela supressão do verbo *stretching* para que, na tradução, a escolha de “deixou seus olhos flutuarem sobre os dois lados do Nilo” evocasse a imagem do curso de um rio grande, extenso, alongado.

A escolha pela subtração do verbo citado acima se deu, além da contextualização literária e das escolhas realizadas durante a tradução desse conto até o momento, a partir do que é proposto por Shapiro, (1986, apud VENUTI, 1995, p.13, tradução nossa) ao apontar “a tradução como a tentativa de produzir um texto tão transparente que não parece ter sido traduzido”.<sup>1</sup> A decisão tomada aqui visa, então, tornar o texto mais fluido, tornando-o, assim, autossuficiente em sua tradução.

#### 4 Considerações finais

As decisões tomadas ao longo de um processo tradutório diferem, seja pelo próprio conteúdo do texto trabalhado ou por habilidades e conhecimentos prévios daquele que irá traduzir. Esse processo, repleto de pesquisas, aprofundamentos e estudos diversos é o que torna cada

<sup>1</sup> “... translation as the attempt to produce a text so transparent that it does not seem to be translated.”

tradução um trabalho único, pois, dificilmente você encontrará a exata tradução de um mesmo texto quando realizada por profissionais distintos. Ainda, raramente um mesmo tradutor irá optar pelos caminhos escolhidos previamente ao revisitar, algum tempo depois, um texto traduzido por ele. E é isso que sintetiza o trabalho com a tradução, pois no exercício dessa produção textual reside, também, um exercício com a criatividade.

O que aqui foi encontrado, no decorrer dessas notas sobre a tradução do texto de Pauline Kaldas, reflete um momento específico em que as tomadas de decisão para a realização desse trabalho foram consideradas as melhores. Isso, entretanto, não garante de maneira alguma que a tradução seja final, pois é preciso considerar que esse processo, além de múltiplo, é cerceado pela visão daquele(s) responsável(is) pelo texto.

As produções de sentido estabelecidas na tradução desse conto visam possibilitar que o seu conteúdo seja compreendido por aqueles pertencentes à língua na qual foi traduzido, de modo que todas as adaptações (supressão ou acréscimo de elementos textuais, decisão de manter palavras na língua fonte etc.) realizadas não comprometessem a fluidez da leitura e as interpretações individuais de cada um dos leitores a quem esse texto possa chegar.

## Referências

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

KALDAS, Pauline. He had dreamed of returning. *In*: KALDAS, Pauline; MATTAWA, Khaled (org.). **Dinarzad's children: An anthology of contemporary Arab American fiction**. 2. ed. Fayetteville, USA: University of Arkansas Press, 2009. p. 341-356.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility: a history of translation**. Holborn, London: Routledge, 1995.